

VILLA MARAINI

‘Regressar a Si’ pede modelo italiano para tratar adições

A Associação participou numa formação em Roma, na Villa Maraini, e pretende replicar boas práticas no tratamento das adições, convidando as diferentes entidades a seguir o mesmo modelo.

Por Paula Abreu
paula.abreu@jm-madeira.pt

A ‘Regressar a Si’ - Associação de Apoio a Toxicod dependentes e Alcoólicos esteve, recentemente, com uma equipa de quatro elementos, numa formação intensiva na Fundação Villa Maraini, em Roma, uma referência mundial no tratamento de dependências. A instituição é a agência nacional para o tratamento de dependências da Cruz Vermelha Italiana e centro de formação da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

Em declarações ao nosso jornal, a responsável pela associação sublinhou que a participação nesta ação formativa reveste especial relevância para a ‘Regressar a Si’, já que, para além do reconhecimento mundial que a Villa Maraini tem, o objetivo passa por “replicar e adaptar o modelo de intervenção à Região Autónoma da Madeira, onde a Associação desenvolve atividade contínua de apoio a pessoas com dependências, através de ações de acompanhamento, intervenção social e cooperação institucional”.

Rubina Sequeira entende que será “um passo estratégico no re-



A Villa Maraini recebeu a equipa da ‘Regressar a Si’, que ficou impressionada com a visão sobre os doentes.

forço das competências técnicas, humanas e operacionais da nossa equipa, permitindo a implementação de boas práticas inspiradas no modelo de excelência da Villa Maraini”.

Fundada em 1976 pelo professor Massimo Barra, a Villa Maraini está aberta 24 horas por dia, 365 dias

por ano, e não faz pré-seleção de utentes. “Se quem está dependente está doente, quem não tem vontade de se tratar está duas vezes doente”, defende a instituição. O programa de minimização de danos, que inclui troca de seringas e equipas de rua compostas maioritariamente por ex-dependentes, é

entendido como o primeiro passo do tratamento: manter a pessoa viva. Mais de três mil pessoas foram salvas de overdose através desta intervenção.

Para Rubina Sequeira, o que mais impressionou a equipa que participou na formação foi o conceito de cuidados continuados

concentrados e a abordagem humanitária. “O tratamento é a melhor prevenção”, cita. A fundação integra desde equipas de rua e cuidados primários de saúde até tratamento residencial, semi-residencial e um centro alternativo à detenção para reclusos com penas até seis anos, que podem optar por cumprir a pena em regime terapêutico.

“É isto que interrompe o ciclo”, sustenta. Na Madeira, onde uma parte significativa da criminalidade está associada ao consumo de substâncias, Rubina Sequeira considera que uma resposta semelhante poderia representar uma mudança estrutural.

A experiência italiana, tomada possível graças ao apoio do Rotary Clube do Funchal e ao Rotary Club Roma Pantheon, reforçou a convicção de que é necessário alinhar instituições e uniformizar a abordagem. “Se estivermos todos em sintonia, não precisamos de ter tudo num só edifício, mas podemos trabalhar em rede com a mesma visão”, afirmou, recorrendo à metáfora da orquestra: cada instrumento tem o seu papel, mas é preciso uma partitura comum.

A Regressar a Si pretende agora aprofundar a parceria com a Villa Maraini, enviar mais técnicos para formação e facilitar o contacto de entidades regionais com a instituição italiana. O objetivo é importar o conceito, não necessariamente replicá-lo integralmente, adaptando-o à realidade regional.

“Não queremos inventar a roda”, vincou. “Queremos aplicar aquilo que já se sabe internacionalmente que funciona.” Para a associação, o caminho passa por humanizar o tratamento, combater o preconceito e garantir que nenhuma porta se fecha a quem procura ajuda, em qualquer fase da doença.

Acompanhamento terapêutico online com sucesso

Rubina Sequeira garante que a ‘Regressar a Si’ não abrandou nos seus propósitos, apesar de ainda não ter sido possível concretizar a abertura da primeira comunidade terapêutica na Madeira, como tem vindo a defender nos últimos anos. “Nós não parámos, continuamos com projetos novos”, assegurou. Um desses projetos é o acompanhamento terapêutico online, totalmente gratuito, que funciona há dois anos. O modelo é simples. Basta o utente contactar a associação e o caso é distribuído por um dos técnicos – psicólogos, terapeutas ou conselheiros com formação específica na área das adições – e inicia-se um acompanhamento semanal. “De cada vez, são acompanhados 14 utentes, porque cada terapeuta pode acompanhar até dois casos”, explica.

A ausência de presença física, que inicialmente

poderia ser vista como obstáculo, revelou-se uma vantagem. “As pessoas podem escolher um lugar que seja seguro para elas”, sublinha Rubina Sequeira. A primeira alta clínica foi dada após dois anos de acompanhamento contínuo, um dado que ilustra a visão da associação sobre a adição, que não se resolve de um dia para o outro. “Não é uma escolha da pessoa ficar doente, também não é uma escolha da pessoa deixar de ficar”, reforça, lembrando que a OMS reconhece o alcoolismo e outras adições como doenças comportamentais que exigem intervenção multidisciplinar e respeito pelo tempo de cada indivíduo. Paralelamente, a associação tem suportado o encaminhamento de utentes para comunidades terapêuticas no continente, o que representa um esforço financeiro significativo.



"Regressar a Si" cerca un modello italiano per il trattamento delle dipendenze

L'associazione ha partecipato a una formazione a Roma, presso la Villa Maraini, e intende replicare le buone pratiche nel trattamento delle dipendenze, invitando le diverse entità a seguire lo stesso modello.

Di Paula Abreu

La Regressar a Si – Associazione di Aiuto ai Tossicodipendenti e Alcolisti ha recentemente partecipato, con una squadra di quattro membri, a una formazione intensiva presso la Fondazione Villa Maraini di Roma, riferimento mondiale nel trattamento delle dipendenze. L'istituzione è l'agenzia nazionale per il trattamento delle dipendenze della Croce Rossa Italiana e centro di formazione della Federazione Internazionale delle Società della Croce Rossa e della Mezzaluna Rossa.

In dichiarazioni al nostro giornale, la responsabile dell'associazione ha sottolineato che la partecipazione a questa azione formativa riveste particolare importanza per la Regressar a Si, poiché, oltre al riconoscimento internazionale della Villa Maraini, l'obiettivo è replicare e adattare il modello di intervento alla Regione Autonoma della Madeira, dove l'associazione svolge attività continue di supporto alle persone con dipendenze, tramite azioni di accompagnamento, intervento sociale e cooperazione istituzionale. Rubina Sequeira ritiene che questo rappresenterà un passo strategico nel rafforzamento delle competenze tecniche, umane e operative della squadra, permettendo l'implementazione di buone pratiche ispirate al modello di eccellenza della Villa Maraini.

Fondata nel 1976 dal professor Massimo Barra, la Villa Maraini è aperta 24 ore su 24, 365 giorni all'anno, e non effettua una preselezione degli utenti. "Se chi è dipendente è malato, chi non ha voglia di curarsi è due volte malato", sostiene l'istituzione. Il programma di minimizzazione dei danni, che include lo scambio di siringhe e squadre di strada composte principalmente da ex-dipendenti, è considerato come il primo passo del trattamento: mantenere la persona in vita. Più di tremila persone sono state salvate da overdose grazie a questo intervento.

Per Rubina Sequeira, ciò che ha più impressionato la squadra partecipante alla formazione è stato il concetto di cure continuative concentrate e l'approccio umanitario. "Il trattamento è anche prevenzione", cita. La fondazione integra squadre di strada e cure primarie fino a trattamenti residenziali, semiresidenziali e un centro alternativo alla detenzione per i detenuti con pene fino a sei anni, che possono scegliere di scontare la pena in regime terapeutico.

"È questo che interrompe il ciclo", sostiene. Nella Madeira, dove una parte significativa della criminalità è associata all'uso di sostanze, Rubina Sequeira ritiene che una risposta simile potrebbe rappresentare un cambiamento strutturale.

L'esperienza italiana, resa possibile grazie al supporto del Rotary Club del Funchal e del Rotary Club Roma Pantheon, ha rafforzato la convinzione che sia necessario allineare le istituzioni e uniformare l'approccio. "Se siamo tutti in sintonia, non abbiamo bisogno di avere tutto in un unico edificio, ma possiamo lavorare in rete con la stessa visione", ha affermato, ricorrendo alla metafora dell'orchestra: ogni strumento ha il suo ruolo, ma serve uno spartito comune.

La Regressar a Si intende ora approfondire la partnership con la Villa Maraini, inviare più tecnici per la formazione e facilitare il contatto delle entità regionali con l'istituzione italiana. L'obiettivo è importare il concetto, non necessariamente replicarlo integralmente, adattandolo alla realtà regionale.

"Non vogliamo reinventare la ruota", ha sottolineato. "Vogliamo applicare ciò che già si sa a livello internazionale che funziona". Per l'associazione, la strada passa attraverso umanizzare il trattamento, combattere i pregiudizi e garantire che nessuna porta si chiuda a chi cerca aiuto, in qualsiasi fase della malattia.